

**Duração: 2020 - 2023**

## **Investigador Responsável**

Luís Tinoca

## **Membros da Equipa**

**Tiago Tempera**

### **Linha de investigação:**

Educação Cidadania e Inclusão

A inclusão educativa é hoje reconhecida como a forma mais eficaz de concretizar o direito de todas as crianças e jovens a uma educação de qualidade porque parte do reconhecimento e da valorização da diversidade para propor uma mudança na organização da escola dos currículos e do processo ensino-aprendizagem. Em Portugal o Decreto-Lei 4/2018 refere que a escola deve providenciar respostas ajustadas à diversidade de características dos alunos com a adequação dos processos de ensino e mobilizando diversos meios para a aprendizagem e participação. Contudo organizar a escola os currículos e o processo ensino-aprendizagem para dar uma resposta à diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem de interesses motivações e expectativas e à diversidade cultural linguística e socioeconómica não é um processo fácil. Este processo requer num primeiro momento uma sensibilidade e reconhecimento desta realidade e num segundo momento uma mudança de crenças e práticas que permitam encontrar respostas ajustadas a essa realidade.

A formação em contexto de trabalho que inclua uma componente prática deliberativa e reflexiva de pendor ético ecológico e crítico envolvendo processos colaborativos entre professores tem sido apontado pela nossa equipa como um fator facilitador de mudança. Contudo por vezes a colaboração entre professores envolve apenas uma reflexão superficial que não permite colocar em perspetiva um conjunto de conhecimentos e crenças prévias não levando a efetivas mudanças de práticas. E nesse sentido alguns estudos têm vindo a apontar a importância de se desenvolverem parcerias escola-universidade no seio das quais se podem trocar ideias e experiências e avaliar e refletir sobre as práticas à luz de novos conhecimentos. Para além disso alguns estudos têm vindo a apontar a importância de se considerar as vozes dos alunos no sentido da sua participação ativa na tomada de decisões e da promoção de participação nas suas comunidades escolares mas que poucos processos de intervenção efetivamente o fazem.

Com base nisto perspetivas sistémicas de intervenção na escola têm vindo a ganhar força e em particular o desenvolvimento de comunidades de aprendizagem na escola envolvendo não só professores como também alunos e

outros elementos da comunidade educativa. As Comunidades de Aprendizagem Transformativa (CAT) surgem aqui como uma proposta de criação de contextos de colaboração pautados por uma orientação sócio-reconstrucionista e propósitos emancipatórios que possam dar resposta a necessidades sentidas nas escolas dando origem a aprendizagens transformadoras dos diversos participantes). Com efeito as CAT ao facilitar a pesquisa e a reflexão crítica em conjunto podem favorecer a mudança de pensamento e de práticas a criação de laços e a transformação da cultura escolar no sentido de uma maior equidade com ganhos significativos no comportamento e aprendizagem dos alunos. Para tal é fundamental a criação de estruturas de participação que incluam a organização de espaços e tempos de encontro a formação de equipas de trabalho interdisciplinar e o desenvolvimento de processos colaborativos eficazes.

Apesar de inúmeros estudos focados em comunidades de aprendizagem poucos têm explorado de que forma as comunidades podem facilitar o desenvolvimento de escolas inclusivas i.e. de escolas capazes de dar resposta à diversidade de necessidades ritmos expectativas envolvendo todos os alunos em experiências de aprendizagem ricas e estimulantes e na participação ativa e em relações significativas com os outros.

Assim este projeto tem como principal objetivo compreender de que forma o desenvolvimento de comunidades de aprendizagem transformativa centradas na questão da diversidade facilita o desenvolvimento de uma escola inclusiva. Para tal serão aprofundadas parcerias entre escolas e instituições do ensino superior (IES) no sentido de desenvolver CAT procurando-se examinar os processos de construção das próprias comunidades e os efeitos que estas comunidades têm no desenvolvimento de escolas inclusivas.

Dada a natureza participativa deste projeto adotamos uma abordagem de Design Based Research (DBR) valorizando o foco num problema concreto que as escolas enfrentam atualmente (inclusão educativa) e o desenvolvimento de uma proposta de intervenção (CAT que aprofundem a colaboração entre escolas e IES) para transformar e implementar processos de inovação educacional. Neste contexto o processo de design e reformulação iterativa e cíclica é fundamental para promover a aprendizagem transformativa criar conhecimento utilizável e desenvolver teorias de ensino/aprendizagem contextualizadas em ambientes escolares complexos.